

# arquivo RBdigital

- Pena, Manuel Teixeira Moreira

Cr 1127.2/2 (1)

Carta de Manuel Moreira Teixeira Pena para Rui Barbosa relatando a desordem em município mineiro, criticando o governo de Wenceslau Brás e solicitando conselho de Rui Barbosa sobre as questões políticas. Cocais, Minas Gerais, 04 de agosto de 1910.

CASA DE RUY BARBOSA

Nº.

Exmo amigo Conselheiro Ruy Barbosa

Saudações com votos de felicidade ao amigo e a toda muito ilustre família. Inteligentemente, estou sr. aqui no município em reclusão ancestral.

O militares não contando com o apoio do povo, querem preser pela ameaça e pela corrupção, burlado e dirigir-me ao amigo, como homem experimentado e conhecedor do movimento de cílios, afim de servir-me de conselheiro.

Um grande desastre cívico, neste município, longo de meu infeliz juízo. Offendo Pátria, onde

contudo com bactantes amizades, e, estado mundo  
tanta amaralha e tanto deserto a memória  
ao parente de meu irmão inviável mantendo  
fotos para sentir, filhos e netos, não  
pelos meus, mas, pela tristeza e solidão  
que nos causam semelhantes abandono  
as lhe humanitárias. Pede a deixa de  
Marco, que o governo da Venezuela, na  
sua paixão de perseguição, reduziu a alento a  
mobilização deste povo, que está a beneficiando  
pontualmente a memória de Affonso Peixoto  
O letalmente, como pôrás, que o povo não  
está deposito a instalar o governo do respon-  
sável Estado, mas eleição de dia 7, transforma-  
rá-nos o resto da vida, em uma verdadeira praça  
de guerra, para batalhar as batalhas pelo fogo, pri-

## CASA DE RUY BARBOSA

No.

abjurar a arba moral e suspirar abgojadas  
pertencentes à Tyrannie.

Odeure, alem disso, que a estrada de ferro em  
construção, que foi sempre o maior ardente so-  
nho de meu estúdio iurião, está cutegue a mai-  
perigosa cabala eleitoral, tendo até en-  
negados grande salário seu estaciona-  
rio trabalho, com efeito, para estabelecer no antíope-  
tico candidato dos turcosistas de ellipinar.

Ora mal está cutegue a magistratura, que  
transformará em píncem de eleitores,  
compradores a peso de direito das espes  
da Uruia, tirador do puro trabalho e amor,  
para nos socorrer a miséria.

O pior da sorte é qm<sup>m</sup> bñ, além dos persegui-  
ções e desmoralizações, para as fôrças pomposas, que

ACORDOS VITÓRIA 30.12.03

estão fazendo aqui é para adversar o povo  
recrutamento do eleitoral, que foi deca-  
tido nas terras e, repelido pelo povo inde-  
pendente do território Brasileiro.

Ninguém volta pra dentro, saiu, corrupto  
com dinheiro da estrada de ferro, para aqui,  
desperar as vidas de meu querido irmão.

O que mais me entristece, é, que quem quer  
victoria no município, seu candidato, que  
máster de máster prospetiva, não pôde deste  
modo independente conhecer de cima para  
baixo.

No distrito, não acompanhado de alguma  
trabalho de estrada e soldado da polícia  
mineira. Fazendo estas coisas, retiram  
da cidade, quando vaga este distrito, onde

CASA DE RUY BARROSA  
Nº.

tiver propriedades e reídos de longadato.

Queria pra cidadão, ate, collocar a curva  
casa, onde nasceu, residiu, meu primo, o  
que pertence a família, que que fizeram  
pobres, mas, que provou deu a amigos, a  
séde sanguinária que alimentou certa  
a família Penna, os meus adversários poli-  
ticos.

Não se contentaram com este; mi-  
ram mais distante, onde o material, não  
espetáculo seu propriamente, para festijas o seu prece-  
nubecimento.

Não este é jumento delles, e seu odo me ins-  
ultaram, como irmão de Affonso Penna

Nem podia per de outra forma; visto como, viver  
não é só trair a si mesmo, miseravelmente pelo seu  
ideal ministro. Como, porém, este pôde ainda  
lhe ter dito, tradutor de 42, repeliu com  
a minha pessoa a futebol, com toda energia  
e devoção. Antes, a velha, já não tem mais  
a mão, se cuci o meu recuo, anti a ameaça  
e o despotismo, quando me bato pela libe-  
lidade e pelo direito. Fazia parte da pequena  
turma o tenente delegado especial e seu  
soldado, tendo o ministro assistido a calamis-  
ma contra a minha velha pessoa, que lhe  
dine, que podia atacar, mas que, não me  
permitea pertencer ao seu grupo a  
resistir contra a miséria e a prepotência.  
Finalmente, por verem a briga em a revolução,

CASA DE RUY BARROSA

Nº.

do povo, não pareciam respeito, bandalheiros  
intuitos. Conta-me agora, que mandaram  
pedir mais refúgio de soldados com o fim de  
recrutar pela força as eleições de 7 de setembro.  
Perde a minha moeidade, no tempo da mi-  
marchia, perdi neste município, onde  
milito em política, nunca tendo visto  
tanta miséria e corrupção como agora, nem  
que me abausse impossibilidade regredido  
terceiro. ~~que me abausse impossibilidade regredido~~  
Tendo já sellado e perdido tanto cruzando  
municípios, que se vira de luto a me passar  
dor imortal, tendo prezada família,  
pelo aconselhamento com o amigo, de não  
meu melhor mundo para alguma outro lugar,  
com os lápides, onde posso acabar mais

tranquillamente os meus dias, longe  
deste momento, que me pôr triste e  
abatido, mas só por ter recordações,  
como também, por ter os meus ami-  
gos soffrem até peso de vida por  
minha causa.

Não peço providências, porque estas não  
podem ser feitas, de um operário como  
o do nosso infeliz Estado de Alagoas.  
Nestes momentos pedir conselhos av-  
ançados, como embreador e experiente  
de suas horas, que praticidam e  
até matam, para sua sede de poder.  
Assim não tem recordações a almeja-  
dores e tirantes, e, não temos o que nos  
soffrem mais e mais, por causa

CASA DE RUY BARREIRA

Causa, a cada dia os meus dias em um lo-  
gar mais calmo e governado por pensas  
mais idóreas e humanitárias.

Diante de tanta, e de alguma mesquinha  
frescamente teri esquecido; o amigo  
poderia auxiliarme da melhor maneira  
que entender, porque, já me achava  
com 65 anos, e, bastantemente  
acanhulado e indeciso.

O sincero e íntimo admirador e amigo.

Manoel Moniz Pivio Penso  
Coimbra 4 de Agosto de 1910.